



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

# O perigo de espanejar



Todas as vezes que o Zé  
 Sacode o pó aos tarecos  
 Parte um braço, ou parte um pé  
 Ou a cabeça aos bonecos.

Com esse reparo bem  
 E suspenda as tropelias  
 Porque se o quebra também  
 Não ha mais nas olarias.



## PALESTRA AMENA

## O Serrano e o Deus Dará

Se os senhores ainda não viram : nova revista de Eduardo Schwabach, *Ao Deus dará*, na Trindade, é porque teem muito mau gosto ou medo de recolher a casa á meia noite. Emfim, tenham ou não visto a famosa peça, chamamos a vossa atenção para as duas personagens que são a bem dizer o eixo da obra: o *Deus dará*, que é o homem da cidade, e o *Serrano*, que é o homem do campo, ambos portugueses de lei, ambos aventureiros, ambos descuidados dos perigos, mas enquanto que o *Deus dará* fica nos prazeres e bambochatas a que está habituado, o *Serrano* corre aos campos da batalha a dar o seu sangue, sem hesitação, pela gloria da Patria.

Decerto Schwabach não quiz dizer que *Deus dará* não é capaz de praticar iguais feitos; é naturalmente fútil, mas se lhe exigirem a vida pelo bom nome da sua terra, ele aí vai esquecido das pandegas, alegre sim, assoviando o ultimo estribilho das revistas em moda, mas acompanhando o *Serrano*, que não marchou menos alegre, de guitarra ou de harmonio na mão.

Foi o *Serrano* que no dia 9 assombrou o mundo nas planícies pantanosas

do norte da França, batendo-se até o ultimo cartucho, preferindo a morte ao menor sinal de fraqueza? Foi, foi o *Serrano*, e foi ele tambem que, em Portugal, ao comandante de batalhão que perguntou se alguém queria ir para França substituir os seus irmãos, respondeu serenamente, sem sombra de hesitação, que sim. Mas desejavamos que ouvissem falar o *Deus dará* depois de saber dos ultimos acontecimentos! Bateria o pé no chão com desespero, berrava indignado, arrepelava-se por não lhe terem feito igual convite! E creiam que n'esse momento não correu a ir vêr o bando dos toiros, como não se lembrou de comprar um bilhete da loteria, nem á noite de ir á roleta.

Será duradouro este estado de espirito do *Deus dará*, permanecerá por muito tempo no seu cerebro a impressão de raiva por não ajudar imediatamente o seu irmão *Serrano*? Não sabemos, mas a historia ensina-nos que ha males salutarees e que organismos enfermos se equilibram por choques violentos. E' possivel esta transformação e pode ser que quando o *Serrano* volte ao seu paiz encontre o *Deus dará* crismado, bom dono de casa e preparando a felicidade para os filhos, pelo menos com os bons exemplos que seus paes lhe não deram. Assim seja.

J. Neutral.

## Proibição exquisita

Lendo cuidadosamente o *Diario do Governo*, como é de nosso habito para distrair o espirito das agruras da vida, deparou-se-nos ha dias um decreto proibindo a exportação de «chifres e unhas de gado bovino, caprino e ovino».

Sabido que a crise no paiz é principalmente de deficiencia de generos alimenticios, logo precebemos onde o decreto queria chegar: a evitar que, d'um



momento para o outro, falte a materia prima do pão, e por esse motivo aqui deixamos consignados os nossos agradecimentos ao governo.

... Que, se não podemos jurar que o pão que por ahí se vende seja feito com unhas, embora varias entidades n'ele metam a unha antes de chegar ao consumidor, já o mesmo não diremos quanto ao chifre. Roe-se que é uma beleza!

## CORRESPONDENCIA

*Mosquito*—Continue, mas com decencia e metrificação. Ambas as coisas se adquirem com muita facilidade.

*M. R. (Figueira da Foz)*—Os originaes não se restituem. Vê as dimensões atuaes do *Seculo Comico*? Esperemos melhores tempos.

## Semana festiva

Na semana finda fizeram o seu beneficio—festa artistica, como soe dizer-se menos rebarbativamente—nada menos do que os seguintes actores e atrizes: Lucinda Simões, Maria Pia, Amelia Colaço, Ida Stichini, Carlos Leal, Rafael Marques e Joaquim Prata, fóra alguns de que não tomamos nota.

Ora, querem saber os qualificativos com que a imprensa, em um dos seus órgãos, acompanha estes nomes? Lucinda Simões, *a grande atriz*; Maria Pia *ilustre* societaria do teatro Nacional; Amelia Colaço, *graciosa* intenua; Ida Stichini, *gentil*; Carlos Leal, *popular*; Rafael Marques, *distinto*; Joaquim Prata, *inteligente e estudioso*.

Dizem-nos que os medicos teem poucas esperanças de salvar o pobre noticiarista, que se encontra com uma anemia cerebral.

## Boa receita

Chegou-nos á mão um semanario no qual ha uma secção redigida por uma senhora.

E' d'ela a seguinte receita:

«As verrugas na cara desaparecem humedecendo os dedos pela manhã, ao levantar e deixando a saliva secar sobre a verruga».

Quer dizer: para aplicar o remedio é preciso não lavar a cara senão com cuspo.

Apre, que é porca!

## TIPOS DE ALDEIA

## O sangrador



E' um dos maiores da freguezia, Não faz barbas, mas chamam-lhe barbeiro; Exerce a profissão de curandeiro, Usando unicamente da sangria.

Tifo, maleitas, asma, hidropesia, Perna quebrada, erezipela, unheiro, Lanceta ao sangrador e o cavalheiro Ou fica como um pêro ou na agonia.

O doutor, com seu curso e seus estudos, Trata-o como um senhor trata os escravos, Julga-o menos sagaz que os botocudos;

No entanto os dois são reus de iguais agravos, E se mata o doutor por dez escudos, Aquele, ao menos, leva dez centavos.

Mascara Azul.

## Livros, Livrinhos e Livrecos

*Maria*, por Fausto Guedes Teixeira.—E' um delicioso poemeto que tem a vista e que nos encantou pela leitura, como nos acontece com todas as obras d'aquella illustre poeta. Como já disse um crítico: «*Maria* é um hino á mulher, claro, simples e ao mesmo tempo d'um vigor em extremo natural».

Parabens ao poeta e felicitações á *Maria*, que mereceu tão bella homenagem.

*A culpa*, de Augusto de Castro.—E' aquella linda peça n'um ato, ha dias representada no teatro *Republica*, com aplauso unanime. E' tão agradável de ler como de ouvir e ver representada, afirmação que fazemos com muita satisfação, pelo conceito em que temos o admiravel autor do *Amor á antiga* e d'outras maravilhas.

*Sonetos*, de Afonso Simões.—Temos presente um pequenino livro com vinte sonetos assinados pelo sr. Afonso Simões, que os oferece a sua esposa; são, pois, n'um genero muito de louvar—o conjugal—mas não teem sómente o limitado merito domestico: mesmo fora de casa hão-de ser apreciados.

*Senhora da Renuncia*, de Americo Cortez Pinto.—Este moço poeta tem evidentes qualidades, entre as quaes a da inspiração, que é a principal. No mesmo voluminho publica um «poemeto de feiticarias medievaes», *Barba-Azul*, onde essa qualidade resalta e ainda a da suavidade do ritmo, sem o qual os versos não seriam versos.

A capa é formosamente desenhada por Luiz Fernandes, outro moço de talento, de quem muito esperamos.

## Aumentos

Já não sabemos que mais haja suscetível de aumento, nem até onde pode chegar a elasticidade do que tem aumentado. Para que fóra da capital se faça idéa do que cá vai, seguem algumas notas tomadas pelos nossos conspícuos «reporters».

\*

Entre mulher e marido, ambos de muito mau genio. Depois da costumada troca de insolencias, o marido pespega na esposa quatro bofetadas.

Ela, indignada:

—Patife! Quatro bofetadas! Anticamente só me dava duas!

Ele, sereno:

—Que queres, filha? Tudo tem aumentado tanto!

\*

N'outro casal, mas esse muito unido e amiguinho. A esposa acaba de dar á luz o quarto filho. O marido, empregado publico, resignado:

—E' mais uma boca, mas que remedio! Cá irei ganhando para a familia...

Minutos depois, gritos no quarto—segundo petiz. Ele:

—Dois gêmeos... Emfim, o ordenado não é grande, mas ha-de chegar...

De subito, um berro formidavel; terceiro filho...

O desgraçado, com a cabeça perdida:

—O' mulher, pára com isso! Eu bem sei que tudo tem aumentado, mas duzentos por cento é demais!

\*

N'uma rua da Baixa, um mendigo solicita d'um transeunte:

—Dá-me uma esmolinha?



O transeunte, tirando dez réis da bolsa:

—Tome.

O pobre, respeitoso:

—Peço desculpa, mas não aceito menos de um vintem. Vossa excellencia parece que não sabe por que preço estão as coisas!

## EM FOCO



## "Madame" Campos, da Academia de Bateza

*Elimina de pronto uma corcova,  
A pele a mais rugosa alisa em breve,  
Torna o preto e o mulato cor de neve,  
Resuscita, dá forças e renova.*

*São milagres aos mil fazendo a prova  
D'esse poder que a pena mal descreve;  
A sua linda mão, rosada e leve  
Transforma a gente velha em gente nova.*

*A mim, que estava ha muito decadente,  
Bastou-me a doce fala d'essa dama  
Para voltar a moço de repente,*

*E mais foi tratamento pela rama:  
Se fosse a fundo, a serio, permanente  
Tornava, com certeza, a ser de manja!*

BELMIRO.

## SEGREDO

Todos sabem que o segredo é a alma do negocio e é por isso que muitos negocios dão resultados que sem segredo não dariam.

A prova está no bombardeamento de Paris pelo canhão-monstro, de cuja existencia só se soube quando começou a funcionar.

Pois da parte dos aliados já alguns centos de telegramas noticiam que o governo inglez mandou fabricar um canhão com o alcance de 200 kilometros...

Com esta franqueza as balas hão-de ir longe.

## Cá está o Marques

Uma das coisas que mais interessam ao nosso bom Marques é o Jardim Zoologico. A bom dizer só está satisfeito na companhia dos macacos e da restante bicharia d'aquelle recinto, no que não é tão tolo como parece, porque lá dizia o outro que quanto mais conhecia os politicos mais gostava dos ursos.

Ora, é a proposito d'esse amor que temos a contar uma do Marques. Soube que umas das sr.<sup>as</sup> camelas do Jardim tinha dado á luz uma criança do sexo femenino, correu logo a ver a recém-nascida e quando a mulher do Marques julgou que ele voltaria a casa entusiasmadissimo com o novo animal, viu-o entrar cabisbaixo e de orelha murcha.

—Então que é isso? perguntou-lhe a esposa. Não foste ao Jardim?

—Fui.

—Então porque estás triste? Não viste a pequena camela?

—Deixa-me cá! Vi, sim.

—E então?

—E então... é aleijada, coitadinha!

—Aleijada?

—Sim, mulher. Imagina: é marreca!

## Boa comparação

O nosso querido romancista Sousa Costa responde, n'um dos seus belos folhetins, a quem lhe pergunta como pode conciliar a burocracia com a literatura, visto que é literato e funcionario publico, que o caso é semelhante ao do homem que tem ao mesmo tempo esposa e amante: pode, perfeitamente, dedicar-se a ambas.

Desculpe o romancista mas faltou-lhe dizer que o homem n'aquellas circunstancias é mau marido e mau amante. Ha exceções, e uma d'elas é a do mesmo cidadão, que é não bom burocrata como literato, mas a regra geral é o empregado publico escritor mediocre e o escritor ser empregado publico relaxado.

O que é muito bem feito para o Estado e para os amadores de belas letras, porque quem quer bom pessoal paga-lhe convenientemente.

## Os grilos

(CENAS DA PRIMAVERA)



—«Vae aos grilos», disseste-me por graça E eu, que vira em ação um pegureiro, Cortei uma varinha de ameiro, Pois vontade não tens que eu te não faça.

Na cova perto dei principio á caça, Porém o grilo, presunçoso e arteiro. Novo escaninho procurou cer eiro E riu-se lá consigo da ameaça.

— Não é assim», disseste então sorrindo, «Vaes çer, amor, como depressa o apanho», Curvaste-te depois, n'um geito lindo,

E logo sem desdem nem arroganho Ele surgiu, o corpo sacudindo, No triste aspêto de quem sae do banho.

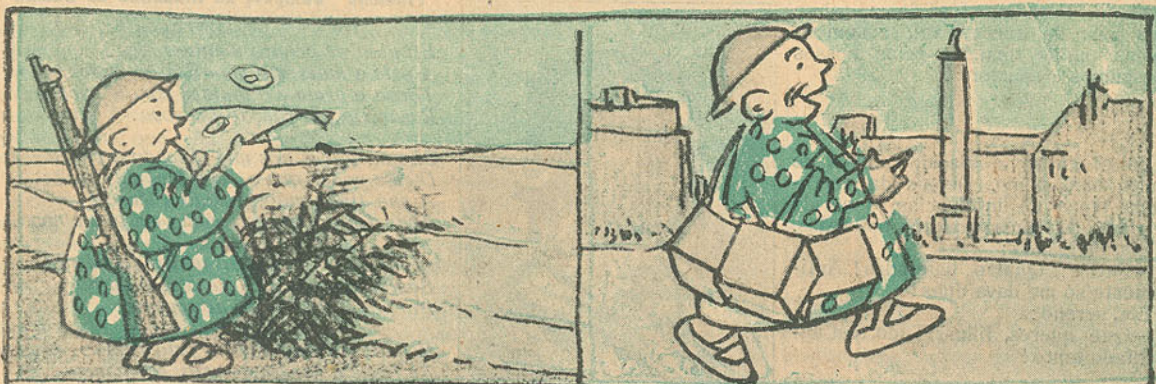
Teócrio Junior.

## MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

19.<sup>a</sup> Parte2.<sup>o</sup> Episódio

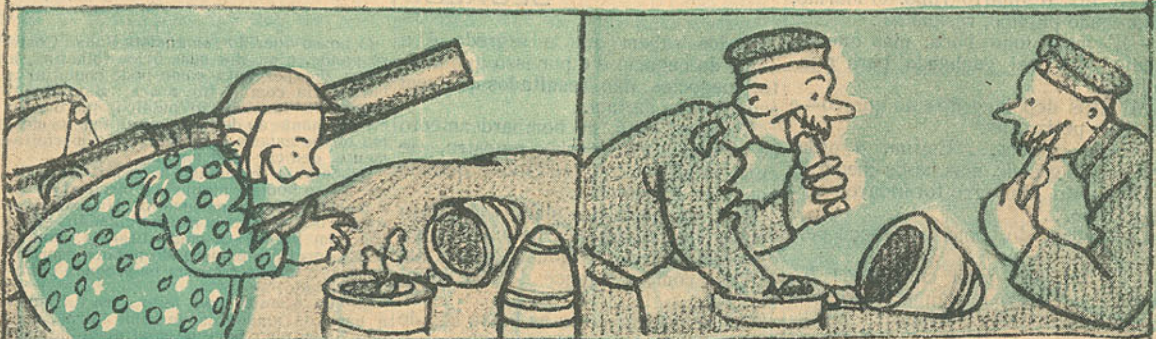
## A EVASÃO

(Continuação)



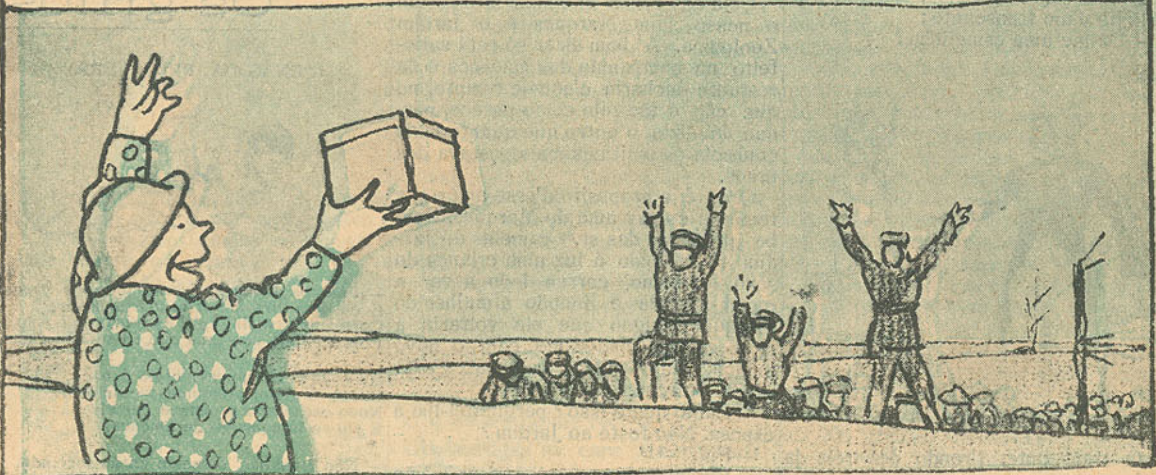
1.—Manecas, grande guloso,  
Lê n'um jornal de Paris  
Um anúncio apetitoso  
Que o torna muito feliz.

2.—Corre logo á capital  
E volta ao front, ajoujado  
Com vinte caixas e tal  
Do produto anunciado.



3.—Carrega varias granadas  
Com o produto em questão  
E as ditas são disparadas  
Contra o avanço alemão.

4.—Cessam então de avançar  
Os boches, como convem,  
E entram de saborear  
O que n'elas se contem.



5.—São os bolinhos das caixas,  
Gatinhos, casas, bonecas,  
São, finalmente, as bolachas  
Chamadas Quim e Manecas!

E tal sabor, tanta graça  
Lhes acham que, por sinais,  
Todos os boches, em massa,  
Se entregam, p'ra comer mais

(Continua).